

GISLAINE DA ROCHA FERNANDES MARQUES

**PROBLEMÁTICA DA PERMANÊNCIA NO PERCURSO FORMATIVO
DE ALUNOS DA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Elisiani Vitória Tiepolo.

MATINHOS

2011

PROBLEMÁTICA DA PERMANÊNCIA NO PERCURSO FORMATIVO DE ALUNOS DA EJA

Gislaine da Rocha Fernandes Marques¹;

Elisiani Vitória Tiepolo².

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa com alunos do ensino da EJA, objetivando alcançar uma visão mais clara a respeito das dificuldades enfrentadas no percurso formativo desses, compreendendo mais especificamente os problemas causadores do abandono escolar. Mediante aplicação de um questionário direcionado a 83 alunos do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA Ivaiporã, pode-se afirmar que é necessário criar estratégias envolvendo toda comunidade escolar, levando em conta as causas e consequências observadas na pesquisa, na tentativa de buscar soluções através de metas e ações concretas que diminuam o índice de abandono e facilite a estadia do aluno no ambiente escolar. Destaca-se neste contexto a importância da organização da proposta pedagógica da EJA que preza pelo desenvolvimento integral do cidadão na sociedade levando em conta sua vivência e experiência pessoal, dando sentido significativo aos valores sócio-cultural e histórico nos quais os indivíduos estão inseridos.

Palavras-chave: EJA. Alunos. Educação. Permanência.

¹Formada em Letras – Português/Inglês; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola XXX. E-mail: gisfernan@yahoo.com.br.

² Mestre em Literatura Brasileira pela UFPR. Professora da UFPR, Setor Litoral. Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. e-mail: elisianivt@gmail.com

1 CONTEXTO

O estudo ora proposto tem como foco averiguar os problemas enfrentados no percurso formativo dos alunos pertencentes à Educação de Jovens e Adultos, ou seja, conhecer a realidade dos alunos que se evadiram ou foram excluídos do processo escolar regular e que atualmente compõem o alunado da EJA.

O interesse pela questão surgiu a partir do contato com alunos pertencentes a esta modalidade, que frequentam a escola de forma tardia e carregam em si inúmeros motivos e histórias de vida que os impediram e ainda dificultam sua permanência no processo escolar.

O retorno desses alunos ao ambiente escolar pode envolver questões financeiras, familiares, de relações de trabalho e de busca de conhecimento. Mesmo dentro de uma perspectiva de ensino que prioriza ações educacionais específicas e que oportunizam o acesso, a permanência e o êxito no espaço escolar, existem casos de alunos que fazem o trajeto de volta ao ambiente escolar e de abandono do processo, repetidamente, até que se consigam concluir a educação básica. Neste ponto de vista, tornam-se relevante os problemas socioculturais e educacionais encontrados no contexto escolar.

A organização da proposta da educação de jovens e adultos destaca-se na busca do resgate ao aluno que esteve excluído do processo educacional não enquadrando-se na idade adequada proposta no ensino regular. Investigar os percalços desse percurso formativo justifica-se pela possibilidade de se promover o confronto de informações que permitam conhecer os motivos que levaram este alunado a deixar a escola quando em idade adequada, retornando quando adulto. Levando em conta o perfil dos alunos de EJA, cabe destacar que eles estão carregados de antigas experiências de fracasso escolar, fazendo deles educandas e educandos fragilizados com auto-imagem negativa e temerosos quanto ao processo escolar. Muitos adolescentes, jovens, adultos e idosos ingressos na EJA trazem modelos internalizados durante suas vivências escolares ou por outras experiências.

Há necessidade de romper com esses modelos e motivar a autonomia intelectual, a fim de que se tornem sujeitos ativos do processo educacional.

Para a execução do presente trabalho foi usada como metodologia a pesquisa de campo, dirigida por meio de questionário aos alunos da educação de jovens e adultos - EJA e Projovem Campo.

Sendo assim, o objetivo priorizado foi o de averiguar os fatores que dificultam a conclusão do ensino levando os alunos a desistir do processo escolar em idade própria, bem como os motivos que o levaram a retornar anos mais tarde.

Fazer da escola um espaço agregador de práticas sociais e culturais, inspirada na concepção de educação com qualidade social, fortalece os processos educativos voltados para a Educação de Jovens e Adultos como segmento que reafirma o direito do jovem e do adulto de compartilhar com os educadores, suas experiências de vida gerando princípios norteadores à formação para o exercício da cidadania.

A perspectiva de trabalho aqui indicada visa, sobretudo, instigar o pensar, criar e produzir numa dialética que fortaleça a dinâmica ação-reflexão-ação, provocando o diálogo entre educadores e educandos, instituindo a travessia democrática na busca dos encaminhamentos para reduzir a desistência escolar. Neste sentido, o diálogo como experiência de abertura aos desafios e as novas possibilidades de mudança se concretiza quando, segundo Paulo Freire: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”. (FREIRE, 2002, p.154)

Em suma, estabelecer uma rede de conhecimentos que por si só potencialize a essência do SER EDUCADOR, pesquisador, gestor do ensino, assumindo os rumos do seu fazer pedagógico num movimento que articule a construção e produção de conhecimentos e a reflexão dos processos educativos, tecendo inovadoras formas de lidar com o mundo e com as demandas educacionais.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Minha experiência com a educação de jovens e adultos iniciou-se há cinco anos e desde então tenho observado as dificuldades encontradas por este alunado para concluir seus estudos.

Meu trabalho junto a esse público se dá na área administrativa da escola e sendo a proposta da educação de jovens e adultos diferenciada do ensino regular, meu trabalho também se constitui de forma distinta, pois, se faz necessária uma interação direta com a equipe pedagógica junto a qual pude observar certa angústia no que se refere à permanência e finalização do ensino por parte desses alunos.

As idas e vindas ao ambiente escolar são quase que rotineiras na trajetória do processo de escolarização desses alunos. Esta realidade me instigou a conhecer com mais propriedade os problemas enfrentados por este público durante o processo formativo. Tal conhecimento disponibiliza elementos para organização de estratégias por parte da escola no sentido de facilitar a permanência dos alunos no ambiente escolar.

Para tanto, desenvolvi uma pesquisa junto a alunos da EJA Fase II e Ensino Médio, a fim de constatar seus apontamentos acerca das dificuldades enfrentadas durante o percurso formativo, desvendando tanto fatores causadores do abandono e do regresso como também os que dificultam a permanência na escola. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2011, com alunos pertencentes ao Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA Ivaiporã, localizado no município de Ivaiporã-PR, do qual fazem parte os alunos do Projovem Campo - Saberes da Terra. Essa comunidade escolar é composta por um público variado que engloba moradores urbanos do centro, periferia e zona rural do município, bem como de distritos e sede de outros municípios através da APED - Ação Pedagógica Descentralizada; e Projovem Campo - Saberes da Terra.

Por meio de formulário foram propostas perguntas acerca de, quantos anos o aluno permaneceu afastado da escola, por que interrompeu seus estudos, o motivo

de retornar ao ambiente escolar e quais as dificuldades encontradas para permanecer.

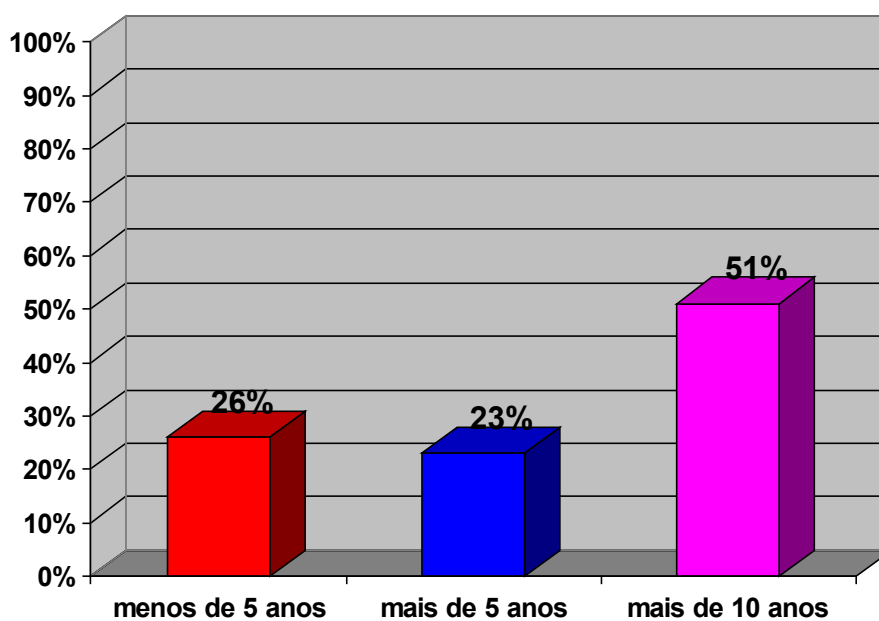
Para aplicar o questionário contei com o apoio da Direção e Equipe Pedagógica do CEEBJA que, primeiramente, conversou com os professores regentes a respeito da pesquisa e sua importância, para que estes pudessem me receber em sala de aula. Julguei interessante também que turmas localizadas em bairros estivessem respondendo para que tivéssemos um dado geral e para isso contei com a ajuda de coordenadores de APED que aplicaram o questionário nessas turmas e, por fim, coordenadoras do Projovem que distribuíram a seus alunos.

Em posse dos dados coletados apurei os resultados e os dispus em forma de gráfico para uma melhor leitura.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

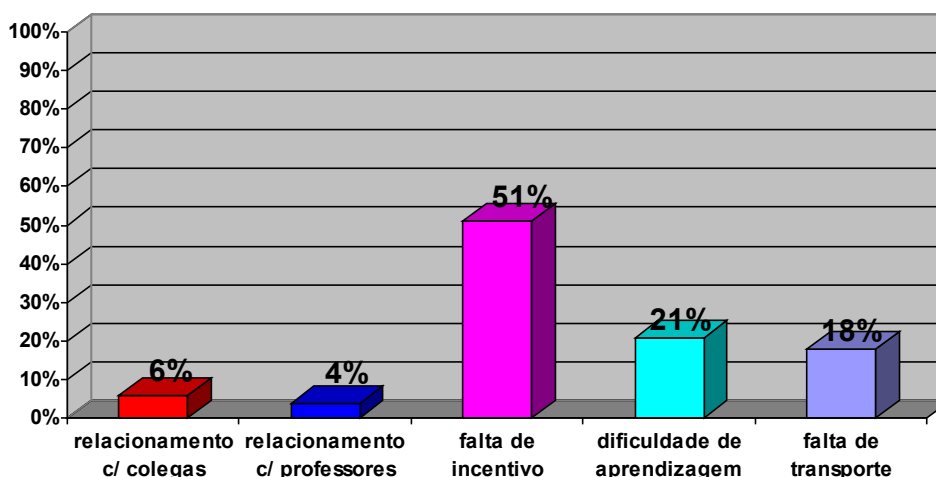
A pesquisa realizada, nos meses de junho e julho de 2011, contou com a participação de 83 alunos pertencentes ao Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA IVAIPORÃ, do município de Ivaiporã – PR, os quais responderam a 7 (sete) questões relacionadas a sua vida escolar. Após a coleta de dados, foram elaborados gráficos para algumas questões e análises dos resultados obtidos, como se segue:

Gráfico 01: Tempo afastado do processo escolar



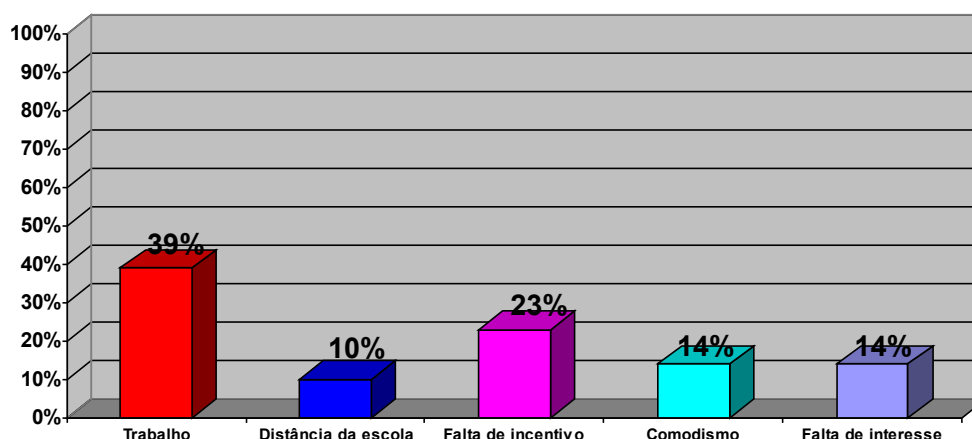
Observa-se no gráfico 01 que a grande maioria dos alunos permaneceram afastados do processo escolar por mais de 10 anos.

Gráfico 02: Dificuldades encontradas na escola de Ensino Regular



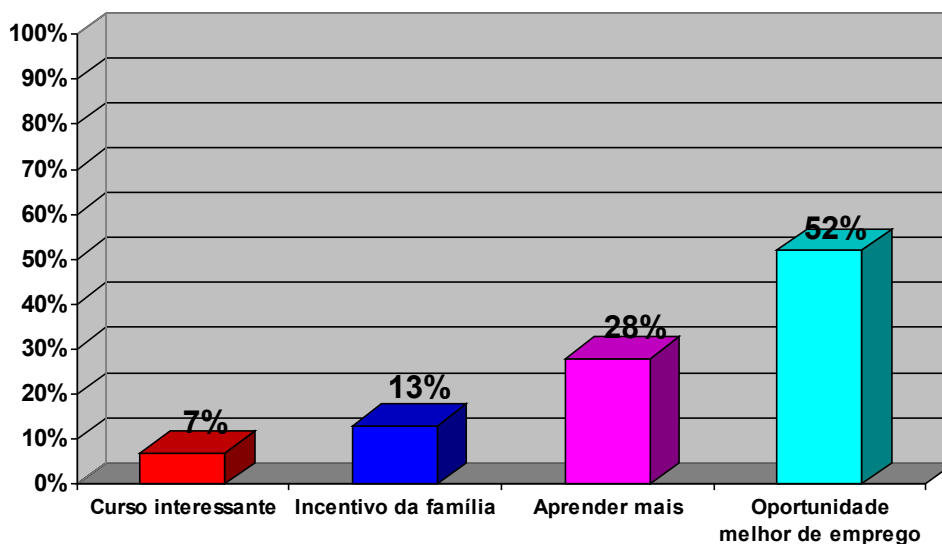
Pode-se observar que neste caso vários são os fatores de dificuldades encontradas pelos alunos enquanto estiveram no Ensino Regular, sendo o mais citado a falta de incentivo.

Gráfico 03: Motivo que levou a não concluir os estudos em idade escolar apropriada



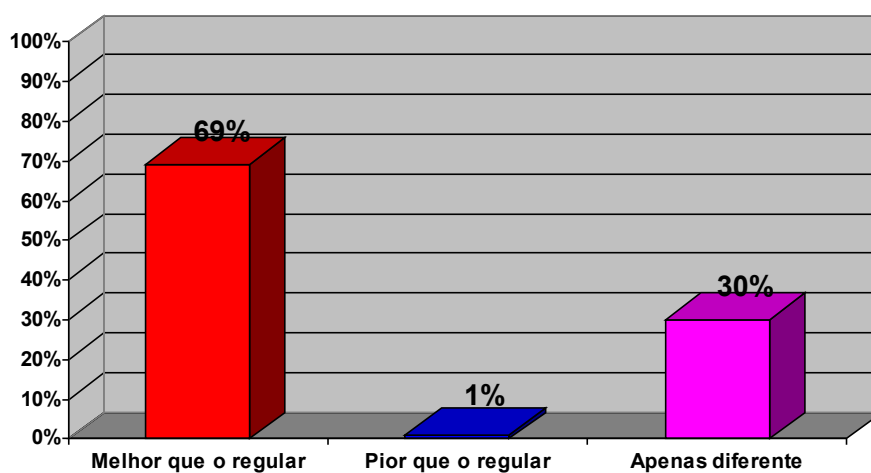
Quanto aos motivos que leva os alunos entrevistados a não concluir os estudos em idade escolar, notam-se também vários fatores, mas o que se sobressai é a necessidade de trabalhar e a falta de incentivo.

Gráfico 04: Motivo que o levou a retornar à escola



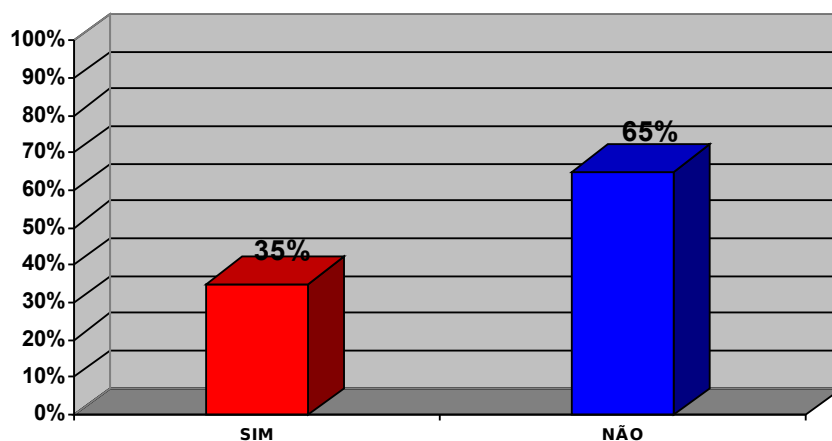
Nesse gráfico observa-se que dos alunos entrevistados, voltaram para a escola por terem necessidade de aprender mais e para terem uma oportunidade melhor de emprego.

Gráfico 05: Impressão sobre a escola para Jovens e Adultos



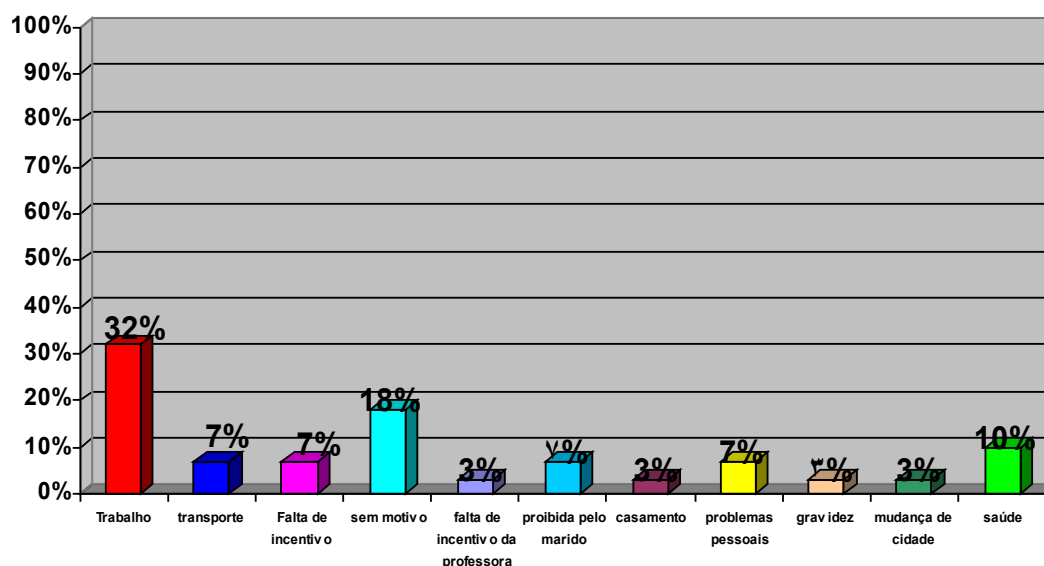
Quanto às impressões sobre a escola para jovens e adultos, os alunos entrevistados citaram ser uma escola diferente do ensino regular e com propostas melhores para a idade e necessidade deles.

Gráfico 06: Você já iniciou disciplinas na EJA, e já desistiu?



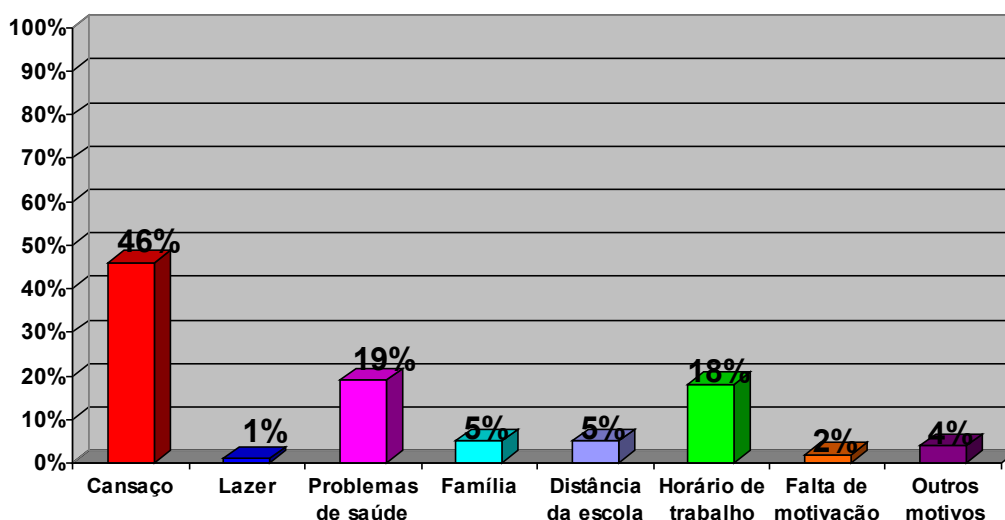
De acordo com a entrevista realizada com os alunos, neste caso a maioria deles (65%) nunca desistiu do curso, já 35% deles desistiram algumas vezes.

Gráfico 06A: Os motivos que levaram a desistência.



Dentro do percentual de desistência foram apresentados vários motivos, sendo o principal, a necessidade de trabalhar.

Gráfico 07: Dificuldade para a permanência na escola.



As dificuldades encontradas pelos alunos entrevistados para permanecerem na escola são dadas por diversos motivos, como demonstrado no gráfico 7, mas o item que prevalece é o cansaço, pois a maioria trabalha o dia todo e já sai do trabalho quase na hora de iniciar a aula.

4. CONSIDERAÇÕES

A observação da realidade escolar do público que compõe o alunado do EJA Fase II, Ensino Médio e Projovem Campo no CEEBJA Ivaiporã, nos remete a questões sociais, culturais e financeiras que são constituídas como barreiras dentro do processo de escolarização. A maioria dos alunos entrevistados esteve afastada do processo escolar por mais de 10 anos e aponta a falta de incentivo como um fator de dificuldade encontrado enquanto ainda fazia parte deste, em idade escolar apropriada. Questionados sobre o motivo do abandono (gráfico nº 3), constatamos que o fator “falta de incentivo” só é vencido pela “necessidade de trabalhar”, reforçando o indicado no gráfico anterior. Quanto ao motivo do retorno ao processo escolar, a maioria aponta a busca por uma oportunidade melhor de emprego (gráfico

nº 4). Cabe destacar que o motivo mais apontado como causa do abandono escolar em idade regular, o trabalho, é também o responsável por trazer os alunos, anos mais tarde, para as salas de aula da educação de jovens e adultos. Agora, porém, sob o peso do mercado de trabalho que, cada vez mais, exige escolaridade. Inseridos na EJA, eles julgam a escola diferente e com propostas melhores para atender suas necessidades. Ainda de acordo com a entrevista, 65% ingressaram e nunca desistiram do curso, já 35% desistiram algumas vezes sendo o motivo principal a necessidade de trabalhar. Vemos surgir, neste contexto, quando questionados sobre fatores atuais que interferem em sua permanência na escola, o “cansaço”, apontado por 46% dos entrevistados.

Diante dos presentes dados deve-se levar em conta o perfil do educando da Educação de Jovens que é daquele que ingressou prematuramente no mundo do trabalho ou ainda é o oriundo de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente evasão e reprovação no Ensino Fundamental e Médio regulares. O trabalho pedagógico junto a esses alunos requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-os como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola por inúmeros motivos. Ao contemplar a educação do campo através do programa Projovem Campo – Saberes da Terra, a EJA considera que “o campo” retrata uma diversidade sócio-cultural, que se dá a partir dos sujeitos que nela habitam, ou seja, os assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados, agricultores familiares, vileiros rurais e outros mais. O município de Ivaiporã possui base econômica agrícola e são muitos os sujeitos que se desligaram da terra por falta de valorização do trabalho, da cultura e da identidade campesina. A afirmação do campo enquanto espaço de vida compondo a construção do saber sistematizado, contribui para a auto-afirmação da identidade desses educandos e educandas, no sentido da valorização do seu trabalho, da sua história, da sua cultura e dos seus conhecimentos. Organizada por uma proposta pedagógica que considera o perfil diferenciado dos educandos, suas necessidades e características próprias, a EJA

busca garantir o retorno e permanência destes educandos à escolarização formal, pela manutenção da oferta da Educação de Jovens e Adultos, de forma permanente e contínua.

A experiência ora constituída despertou o interesse do gestor, equipe pedagógica e corpo docente do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos- CEEBJA Ivaiporã, visto que os dados levantados poderão ser utilizados na organização de estratégias que contribuam para a garantia do direito à permanência na escola. Estas futuras ações certamente imprimirão um impacto positivo na comunidade escolar, visto que o comprometimento por uma educação de qualidade deve ser de todos, superando os limites do amparo público e gerando oportunidades apropriadas para que a escolarização dos sujeitos dessa comunidade se concretize.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez. 1993.

MEC. Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental: proposta curricular – 1º segmento. São Paulo/Brasília. Ação Educativa/SEF, 1999.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.